

A AMAZÔNIA SOB AMEAÇA:

REPRESAMENTO DO RIO MADEIRA

O destino do rio Madeira está duvidoso. foto Monti Aguirre

A Amazônia está sob ameaça. O governo brasileiro está planejando construir duas imponentes represas em um dos seus mais importantes tributários, o rio Madeira. Os projetos ameaçariam a biodiversidade única do rio, destruindo o habitat de peixes, golfinhos, papagaios e diversas espécies de mamíferos, e afetariam as terras e o sustento de milhares de moradores das margens dos rios, além das comunidades indígenas. O rio Madeira e a diversidade de vidas que ele sustenta poderiam ser gravemente afetados. Mas ainda não é muito tarde. Com a sua ajuda podemos mostrar ao governo brasileiro que os rios da Amazônia merecem proteção.

RIO MADEIRA: AGRESSÃO AO PARAÍSO

Localizado no Estado de Rondônia, o rio Madeira é um dos principais tributários do Amazonas, com sua bacia cobrindo cerca de um quarto da Amazônia brasileira. O rio é rico em sedimentos que traz dos Andes. A região também é um verdadeiro tesouro de biodiversidade. O Madeira mantém a vida de cerca de 750 espécies de peixe, 800 tipos de pássaros e outros animais selvagens da floresta tropical ameaçados de extinção, e é o lar dos seringueiros, colhedores de castanha-do-pará, além de pescadores.

Na década de 1980, o Estado de Rondônia foi devastado como resultado do projeto de colonização Pólonoroeste—financiado pelo Banco Mundial—que resultou na destruição de mais de 25% de suas florestas em um período de 10 anos. O projeto do Madeira contribuirá também para a fragmentação dos ecossistemas de Rondônia e para a derrubada de extensas áreas nas florestas restantes da região.

PLANOS DE REPRESAS

Duas enormes barragens hidrelétricas estão planejadas para construção na Amazônia brasileira—Santo Antônio (capacidade instalada de 3.150 MW) e Jirau

(capacidade instalada de 3.300 MW)—num custo total entre US\$6.5 e US\$8.7 bilhões. A construção desses projetos—além de duas represas adicionais à montante—abriria, segundo os defensores do projeto, uma via navegável industrial com extensão de 4.200 km para passagens de barcaça, permitindo o transporte de soja, madeira e minerais para os portos do Atlântico e do Pacífico. O governo brasileiro planeja oferecer o projeto aos investidores privados em junho ou julho de 2006, se o mesmo obtiver aprovação dos órgãos de controle ambiental.

BIODIVERSIDADE EM PERIGO

As represas afetarão gravemente os peixes migratórios e outras espécies aquáticas ao longo do Madeira. Diversas espécies de bagres de grande porte migram cerca de 4.500 km a cada ano para o alto Madeira para reprodução. A construção das represas bloqueará essas rotas de migração, afetando a sobrevivência dos bagres.

Mas não apenas as espécies aquáticas estão ameaçadas. Há 33 espécies de mamíferos em ameaça de extinção na região onde as represas seriam construídas. Entre essas espécies estão as onça pintada, tamanduá-bandeira, tatu-canastra, e ariranha. Seu

habitat está sob ameaça. E os ornitólogos consideram a região do Madeira um dos mais importantes habitats de pássaros do mundo. Entre as características exclusivas da região a ser inundada pela represa estão os barreiros, ou margens de rio expostas, onde centenas de papagaios se concentram para comer terra, o que é vital para seu processo digestivo.

As áreas protegidas, incluindo uma reserva usada por pessoas que extraem produtos naturais da floresta, serão inundadas pelas represas.

IIRSA: RIOS S/A

Os projetos são a pedra angular do eixo Brasil-Bolívia-Peru da Iniciativa para Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana. A IIRSA é um esquema para 335 projetos de infra-estrutura de grande escala que estão sendo propostos pelos governos da América do Sul, e apoiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, Corporação Andina de Fomento e Fonplata.

A filosofia da IIRSA é que o desenvolvimento econômico do continente foi retardado como resultado daquilo que é visto como obstáculos geográficos, o que deve ser superado. Esses “obstáculos” são a Amazônia, as terras úmidas do Pantanal, as savanas de Chaco e a Cordilheira dos Andes, onde se encontra a maior parte da diversidade cultural e biológica do continente. Um importante componente da IIRSA é o plano para interligar os principais sistemas fluviais da América do Sul, criando um vasto canal no interior que liga o Caribe ao Atlântico Sul, através dos rios Orinoco, Amazonas, Madeira, Paraguai e Paraná. O impacto ambiental desse audacioso esquema poderia ser sem precedentes.

DERRUBADA DE FLORESTAS TROPICAIS PARA ENGORDAR FRANGOS E GADO

Os proponentes do projeto dizem que o projeto não somente irá gerar eletricidade, mas também fornecerá oportunidades para expansão das monoculturas de soja na floresta tropical do Amazonas e savanas próximas, reduzindo o custo de transporte de soja para a Europa e China, onde a soja é usada para alimentar frangos, porcos e outros animais domésticos. As monoculturas de soja atualmente são as principais causas da devastação florestal na Amazônia. De acordo com a IIRSA, o projeto poderia aumentar a área cultivada com soja em sete milhões de hectares (69.930 quilômetros quadrados) na floresta tropical e savanas brasileiras e afetar uma área de tamanho similar na Bolívia.

ADEUS, RIO MADEIRA

De acordo com o projeto EIA, cerca de 3.000 pessoas serão forçadas a sair de suas casas, e considerando projetos anteriores de represa no Brasil, este número provavelmente será subestima-

do. O declínio da área de pesca afetará seriamente a pesca comercial e de subsistência. Milhares de pessoas que moram à jusante enfrentarão o declínio da produção agrícola como resultado da perda da deposição anual de sedimentos de lama fértil sobre as planícies inundadas.



Plano da IIRSA para interconexão fluvial sul-americana.

Os grupos indígenas Karitiana, Karipuna e Uru-eu-Wau-Wau serão afetados por milhares de migrantes que chegam em busca de trabalho nas turmas de construção.

Os impactos da saúde pública numa região onde a malária e outras doenças tropicais são endêmicas tendem a ser substanciais, com poços de água estagnada que propicia a procriação de mosquitos e outros insetos transmissores de doenças.

CAMPANHA A FAVOR DA VIDA NA BACIA DO RIO MADEIRA

O Ministério de Minas e Energia está pressionando publicamente o Ibama para aprovar o EIA por volta de maio 2006. Não obstante, diversas redes da sociedade civil estão organizando reuniões na região para alertar o público sobre os impactos dos projetos. Diversos grupos, incluindo IRN, estão facilitando análises técnicas

independentes sobre o EIA, a fim de ajudar a garantir que decisões informadas possam ser tomadas com relação ao projeto. E, os membros do Grupo de Trabalho de Energia do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais estão promovendo ativamente alternativas de energia, como geração eólica e maior eficiência no uso da energia. Entre os grupos mais ativos estão o Fórum de Debates sobre Energia de Rondônia (Foren), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), e a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

TOME AÇÃO!

Mande um correio eletrônico ao Presidente Lula dizendo que o valor natural e cultural do rio Madeira merece ser protegido, em vez de represado.

Visite o site: <http://www.irn.org/action> para mandar a sua mensagem ao Lula.

Entre em contato com organizações lutando contra as hidrelétricas no rio Madeira!

- Foren** (Artur Moret) arturmoret@ig.com.br
- MAB** mab@mabnacional.org.br
www.mabnacional.org.br
- CPT Rondônia** cpt@enter-net.com.br
- Amigos da Terra Amazonia** contato@amazonia.org.br
www.amazonia.org.br
- IRN América Latina** glenns@superig.com.br
www.irn.org